

Crimes transfronteiriços preocupantes na Zambézia

Notícias; Política; 10.07.2018; Pág 08; ed. 30.108

NEYD AMOSSE

O GOVERNADOR da Zambézia, Abdul Razak, desafiou os membros da Polícia da República de Moçambique a aprimorarem a sua capacidade de investigação para a prevenção de crimes transfronteiriços.

Segundo Razak, indivíduos cometem crimes em território nacional e depois fogem para o vizinho Malawi e o mesmo fazem quando estão naquele país.

Falando sexta-feira em Quelimane, no encerramento do VII Conselho Consultivo do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique na Zambézia, Abdul Razak reiterou que a fronteira não pode estar vulnerável aos criminosos e à migração ilegal.

Orientou para uma maior comunicação e troca de informação entre os diferentes ramos da corporação para reforçar a garantia da soberania nacional.

De acordo com o governador da Zambézia, a actuação da corporação tem sido marcada por constantes e exigentes desafios, o que implica um esforço adicional para eliminar e esclarecer os crimes com vista a evitar a perturbação da ordem.

Para o timoneiro da província da Zambézia, o VII Conselho Consultivo foi uma oportunidade para os vários sectores que trabalham para a área de justiça, defesa e segurança discutirem as melhores estratégias e consolidar as técnicas que podem combater a criminalidade na província da Zambézia.

Razak afirmou ainda que os cidadãos continuarão a exigir da Polícia uma acção mais enérgica para reduzir, cada vez mais, as manobras dos criminosos e dos que alteram a ordem e segurança pública.

Recomendou aos membros da corporação, a diferentes ní-

veis, para reforçarem a relação Polícia-comunidade, auscultar as inquietações e dar uma resposta adequada às queixas dentro das razões e justiça.

“Os cidadãos querem mais tranquilidade para desenvolver as suas actividades e a Polícia deve estar preparada para combater os crimes”, disse.

Entretanto, o Comandante Provincial da PRM na Zambézia, Francisco Madiguida, disse que o conselho coordenador serviu para uniformizar as metodologias operativas no combate ao crime ao nível da província.

Quanto aos crimes transfronteiriços, Madiguida afirmou que as polícias de Moçambique e Malawi têm realizado reuniões periódicas com a finalidade de coordenar actividades que visam estancar o crime, principalmente nas áreas de entrada e saída.

Como corolário da coordenação, em finais de Março último foi possível capturar dois criminosos, sendo um relacionado com o tráfico de órgãos humanos e outro de roubo de motorizada.

Segundo a fonte, todos fo-

ram repatriados, estando neste momento a correr os processos-crime.

A província da Zambézia tem uma fronteira de perto de oitocentos quilómetros com o Malawi. É nessa fronteira onde se têm reportado casos de tráfico de órgãos humanos, nomeadamente o assassinato de homens com calvície e o consumo de drogas, tais como a canábica sativa.

Participaram do sétimo conselho consultivo vários quadros do comando e comandantes distritais.

PUBLICIDADE